

PESSOAS & CONFLITOS

Inkra invade terra Apurinã

Com data de 14 de março, cinco tuxauas Apurinã escreveram ao Cimi a seguinte carta:

"Os Apurinã de Lábrea (AM), aldela do Caititu, estão preocupados. O Incra está acabando com as terras dos índios. Cortou a área, a partir do Km 20, com mais de oito piques. Os Apurinã já colocaram sinal avisando que não estão contentes. No dia 14 de março, toda a comunidade procurou a Funai e o Incra para dizer o seguinte:

"1º - Terra de Apurinã mede 30 Km por 30 Km, não aceita terra pequena não; 2º - Apurinã não quer a presença do Incra na área de jeito nenhum; 3º - Apurinã pede à Funai a demarcação urgente da sua área"

Assinam os tuxauas Moacir Silva dos Santos, Agostinho Mulato dos Santos, Raimundo Mulato Apurinã, Francisco Luis da Silva Apurinã e Francisco Ferreira da Silva.

A nova invasão oficial da terra indígena, perpetrada pelo Incra, começou no Km 20 da estrada Lábrea-Humaitá. A reação imediata dos Apurinã foi colocar um sinal de advertência num dos vários piques abertos pelo Incra. Além disso, dia 14 de março eles foram até a sede do Incra, em Lábrea, acompanhados pelo representante da Funai na região, Sr. Agildo. Como não podia deixar de ser, surgiu o velho "jogo de empurra": o Incra acusa a Funai de omissão, por não se haver manifestado oficialmente sobre a propriedade indígena na área.

Os conflitos por causa da terra dos Apurinã vêm desde 1979, repetindo-se até hoje sem que nenhuma autoridade tome qualquer providência. Para evitar problemas mais graves, os Apurinã voltaram a insistir com a Funai para que proceda urgentemente à demarcação definitiva de suas terras.



Anselmo Forneck

"Apurinã não quer a presença do Incra na área de jeito nenhum"